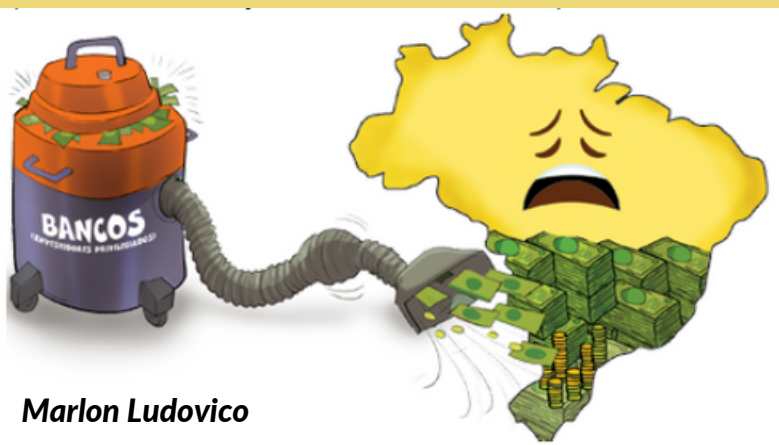


Uma publicação do Instituto Genildo Batista

Privatizações lesa-patria, desemprego, arrocho salarial, negação de direitos, destruição ambiental, pesticidas, transgênicos, contaminação generalizada, enfermidades, fome, população em situação de rua, insegurança...



Marlon Ludovico

VIOLÊNCIA INVISÍVEL

**O QUE OS BANCOS,
CORPORAÇÕES,
MINERADORAS E O
AGRONEGÓCIO TÊM
A VER COM ISSO?**

**Como eles/elas sugam
o Brasil e afetam
a sua vida?**

Auditoria Social, Luta contra a Violência Invisível e o Sistema da Dívida!

**O INFORMA-SE número 20
traz reflexões muito importantes!**

**Você sabia que mesmo quem
não tem conta bancária, quem vive
na miséria, morando nas ruas
é vítima dos bancos?**

**Você sabe quais são as relações
íntimas que existe entre bancos,
corporações, mineradoras
e agronegócio?**

**Convidamos você a refletir sobre
as colocações das professoras
Maria de Fátima de Lima Pinel* e
Lujan Maria Bacelar de Miranda*
sobre essas relações e seus
impactos sobre o nosso país
e sua população.**

**Leia, debata e divulgue
o INFORMA-SE !**

Corrupção e Violência Invisível Auditoria Social, Já!

Falamos da **corrupção dos políticos e governos!** Convivemos e sofremos com a **violência cotidiana** estampada nas ruas, rádios, televisões e jornais.

Mas, **os meios de comunicação, as universidades, os movimentos sociais e a população em geral não falam sobre a VIOLÊNCIA INVISÍVEL**, que é a maior responsável por todas as outras violências, pela maior corrupção que existe – o **SISTEMA DA DÍVIDA** - e pela **falta de garantia de direitos básicos** para todas as pessoas.

É que **está tudo dominado pelas grandes empresas, especialmente bancos, corporações, mineradoras e agronegócio.**

Elas estão todas unidas não só pelos mesmos interesses capitalistas, mas **fundidas, conectadas, associadas umas às outras em todos os ramos de atuação**, com o objetivo de **concentrarem ainda mais a riqueza nas mãos de um punhado de bilionários e de poucos países.**

E de **fugirem de suas responsabilidades**, como ocorre hoje com as Lojas Americanas, que nem a CPI (Comissão Parlamentar de Inquérito) conseguiu encontrar os responsáveis pelo rombo bilionário.

AUDITORIA SOCIAL, JÁ!

CONFIRA o **LIVRO da auditora social Maria de Fátima Pinel** e o **INFORMA-SE número 10 sobre o tema.**

As elites mundiais **controlam o mundo através dessas empresas e de todo os organismos internacionais, instrumentos e mecanismos que criam para isso.**

Bancos, Corporações, Mineradoras, Agronegócio: tudo junto e misturado, defendendo o lucro e o enriquecimento fácil, às custas da natureza, da população, até mesmo de quem vive na miséria, pois todas as pessoas pagam impostos embutidos em tudo que consomem.

Você já ouviu falar em gestores de ativos?

Na atualidade eles são **os que mais influenciam, concentram capital de poucos bilionários, participam de grandes corporações e bancos, pulverizando responsabilidades.** E assim, **ocupam e incorporam cada vez mais a maior fatia dos negócios globais, negociando valores muito acima do PIB (Produto Interno Bruto) de muitos países**, ou seja, de todos os produtos e serviços produzidos por um país, estado ou município, geralmente no período de um ano.

E o que são os ativos (assets em inglês)?

São **bens ou direitos de uma empresa ou pessoa**, tais como: **dinheiro, investimentos financeiros, imóveis, equipamentos, estoques, ações, valores potenciais** (créditos a receber devidos por clientes, adiantamentos feitos a fornecedores e os juros que a companhia receberá por ter oferecido um financiamento). **Confira Aqui!**

Rede de Controle Corporativo Global: os países de origem das corporações são cúmplices

No estudo **Rede de Controle Corporativo Global** (“The network of global corporate control”) do ano de 2011, desenvolvido na Suíça, identificou-se que **de 43.060 grandes corporações e bancos, apenas 147 delas, possuem influência (controlam) as demais.** São todas de países desenvolvidos e **as 50 primeiras são bancos.**

Livres para atuar, grandes corporações, bancos, agronegócio e mineradoras, contam com organizações internacionais e com a cumplicidade e omissão dos Governos de origem e locais, aonde atuam.

Existe **cumplicidade dos países de origem (desenvolvidos),** através de **organizações bilaterais** (entre dois países) e **multilaterais** (entre vários países).

Estas **organizações ou organismos internacionais com influência global têm suas sedes em países desenvolvidos.** Elas **impõem suas regras aos governos locais de como devem gerir os bens comuns, através de legislações, contratos e acordos assinados.**

Segundo Joseph Stiglitz (ganhador do prêmio Nobel de economia em 2001), as **transnacionais podem exercer maiores influências no desenho de acordos internacionais que na política nacional.**

“A Maldição dos Recursos Naturais” e as Corporações e Empresas Limitadas

Em dois capítulos do seu livro ganhador do Prêmio Nobel, “**?Cómo hacer que funcione la globalización?**”, Stiglitz trata sobre:

a) A maldição dos recursos (naturais). Países ricos em biodiversidade serão países atrasados; e;
b) As transnacionais. Faz referência, também, à **grande corporação limitada.** Sem elas, provavelmente o capitalismo selvagem não teria se desenvolvido (carta de alforria dada pela Rainha Vitória, Inglaterra, ACT 1862).

Quanto às **grandes empresas limitadas,** elas atuam sem nenhuma restrição, apesar de receberem todos os tipos de benesses do Estado. A **responsabilidade** sobre as consequências danosas de sua atuação **é limitada ao capital social.** **Os sócios não respondem com seus bens particulares** (farmacêuticas, petroleiras, indústrias alimentícias, mineradoras, agronegócio etc.).

No Brasil, somente as Sociedades Anônimas de Capital Aberto divulgam seus Demonstrativos Contábeis e Formulários de Referência da CVM (Comissão de Valores Mobiliários) ao público. **Os demais tipos societários (tipos de empresas) operam com total falta de transparência ao público.**

POR QUE ISSO É PERMITIDO?

No uso compartilhado dos bens ambientais comuns, as pessoas e comunidades que estão próximas, que estão diretamente afetadas pelo uso e acesso aos recursos naturais, deveriam determinar o manejo e a gestão dos mesmos, pois são os que direta e indiretamente sofrem os impactos.

Privilégios e benefícios ambientais, financeiros, econômicos!

Cumplicidade dos governos, meios de comunicação (controlados pelo Instituto Tavistock), instituições educacionais, dentre outras organizações.

As corporações, bancos, mineradoras, o agronegócio atuam em diversos continentes de forma diversificada e ampla.

Utilizam mãos-de-obra locais, recebem, endividam, se apropriam, corrompem inúmeros bens comuns (ambientais, financeiros e econômicos); recebem recursos públicos e privilégios legais; se beneficiam com as ações e omissões ocorridas nos serviços e instituições públicas, dos três poderes: judiciário, legislativo e executivo, de quase todos os países do planeta terra, para servir a seus interesses e Estados de origem.

“Assassinos Econômicos”

Enquanto estas empresas interferem e impactam negativamente no funcionamento dos países onde estão instaladas, onde desenvolvem suas produções, enriquecem os milionários proprietários das mesmas, os testas de ferro locais, alguns políticos e funcionários públicos corruptos, deteriorando o meio ambiente e penalizando a população de diversas formas.

Assim, a classe média se encontra cada vez mais reduzida (em quantidade e qualidade), e o povo em geral, cada vez mais em um estado de miserabilidade (em quantidade e qualidade).

John Perkins, autor de vários livros, em um de seus livros, **Confissões de um Assassino Econômico**, denuncia o controle dos recursos naturais e **quais estratégias criminosas são e foram utilizadas pelos assassinos econômicos norte-americanos para subornar e obter o controle dos recursos naturais de outros países.**

E para impor suas empresas para explorar estes mesmos recursos.

Presidentes de países foram assassinados e países invadidos por chacais, caso lhes seja negado o recebimento deste suborno.

Há também, um vídeo, baseado no referido livro.

[CLIQUE AQUI E ASSISTA!](#)

“A maldição dos recursos naturais não é uma fatalidade do destino”

Suborno e Violência



Reafirmamos, Joseph Stiglitz, denuncia em seu livro, a **maldição dos recursos naturais**, quando aponta o **suborno absoluto e as perversidades das grandes empresas e bancos, em suas atuações e em seus financiamentos** (inclusive a políticos), em países emergentes e do terceiro mundo, ricos em biodiversidade.

Segundo Stiglitz, a maldição dos recursos naturais não é uma fatalidade do destino. **A exploração dos recursos naturais é parte da globalização e dos fracassos dos países em via de desenvolvimento.**

Os países do ocidente dependem dos recursos naturais que recebe e os interesses das indústrias extrativas de recursos, geralmente não coincidem com o bem estar dos países em desenvolvimento.

Auditorias sociais comprovam a ligação íntima entre:
Bancos, Corporações, Mineradoras, Agronegócio, Empresas Alimentícias, Farmaceuticas, Redes de Varejo, Setor de Bebidas, Energia, Planos de Saúde, Educação, Petrolíferas Privadas, etc...

Existe simbiose (**ligação íntima**) identificadas em nossas auditorias sociais, quanto às **redes de empresas/setores/sócios/acionistas e conselhos de administração**, ou seja, **bancos e corporações fazem parte dos mesmos negócios. A concorrência entre eles/elas ocorre somente no discurso, na prática são as mesmas corporações e bancos.** Além de todo tipo de **processos judiciais, fraudes, violências sociais e ambientais.**

Um pequeno exemplo:

No setor mineral, o **Relatório Cumplicidade na Destruição IV**, aponta que, **nos últimos 5 anos, entre janeiro de 2016 e outubro de 2021, nove (9) gigantes do setor receberam um total de 54,1 bilhões de dólares em empréstimos, subscrições e investimentos em ações e títulos.** São elas: **Vale, Anglo American, Belo Sun, Potássio do Brasil, Mineração Taboca, Mamoré Mineração e Metalurgia (ambas do grupo Minsur), Glencore, Anglogold Ashanti e Rio Tinto.** Todas, segundo o relatório, possuem **interesses em terras indígenas e histórico de violações de direitos em solo brasileiro.**

Defesa da Amazônia ou dos seus próprios interesses?

Corporações sediadas nos Estados Unidos são as principais investidoras de grandes projetos de mineração no Brasil

De acordo com a APIB (Articulação dos Povos Indígenas) e a AMAZON WATCH, em 5 novembro de 2021, as nove empresas citadas possuíam **225 requerimentos ativos com sobreposição a 34 terras indígenas, em uma área de 5,7 mil km², o equivalente ao território do Distrito Federal.**

Ressalta-se que **sobreposição**, do ponto de vista jurídico, ocorre quando sobre um mesmo objeto, de modo aparente ou evidente, há um conjunto de direitos conflitantes.

A falsa Defesa da Amazônia e dos Povos Originários, Quilombolas e Ribeirinhos: de um modo geral, quem propaga e/ou financia os fundos, como o Fundo da Amazônia dentre outros, e determinados projetos são os mesmos que se beneficiam da exploração, geram enfermidades na população local (como em Barcarena, por exemplo), destroem e saqueiam as nossas riquezas.

Confira os Investimentos na Mineração no Brasil

As gestoras norte-americanas **Capital Group, a BlackRock e Vanguard** injetaram 14,8 bilhões de dólares na atividade.

O **Capital Group** tem 7 bilhões de dólares investidos nas mineradoras citadas pelo estudo.

Maior gestora de investimentos do mundo, a Black Rock tem 6.2 bilhões de dólares em ações nas empresas. Já a **Vanguard** investiu 1.6 bilhão de dólares.

No **setor do agronegócio**, empresas da **Bayer, Basf, BRF, JBS, Bunge e Cargill**, compõem as **associações do agronegócio**, cujos recursos custeiam o **Instituto Pensar Agro IPA**.

Além das **gigantes do agronegócio**, há importantes **representantes do setor financeiro entre os integrantes da Associação Brasileira do Agronegócio (Abag)**, como **Banco do Brasil, Santander e Itaú BBA** – divisão de atacado da maior instituição financeira do país.

Fazem parte ainda dessa lista o **Sicredi**, a empresa privada **B3 (Brasil, Bolsa, Balcão)**, antiga Bovespa e Bolsa de Valores do Brasil e o **banco holandês Rabobank**.

Se estas corporações e bancos pertencem aos países desenvolvidos, por que as mesmas não se desenvolvem com os seus próprios recursos locais?
Por que degradam os países de terceiros e se apropriam das riquezas, inclusive, financeiras?
Por que financiam a violação das leis e das normas, propiciando destruição e morte?

Compreender a dominação global e o Sistema da Dívida, fortalecer os movimentos sociais, combater o saque das riquezas naturais, financeiras e econômicas, realizar Auditoria da Dívida Pública com participação popular, adotar o instrumento da Auditoria Social, de modo a potencializar as organizações, comunidades, lutadores e lutadoras sociais é fundamental.

É preciso enfrentar o Sistema Capitalista e o Sistema da Dívida, contribuindo para a conscientização da população.

Sem enfrentamento, sem a defesa no discurso e na prática do nosso país e dos países da Nossa América e da África, igualmente explorados, submissos, dependentes, sem exercermos a solidariedade internacional, não teremos condições de garantir os direitos fundamentais contidos na Constituição brasileira.

E continuaremos convivendo com as mazelas que assolam o nosso país e penalizam o seu povo.

***Maria de Fátima Pinel**

Graduada em Contabilidade pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro - UERJ, Mestra em Auditoria e Responsabilidade Social, Doutora em Auditoria Social pela Universidade de Zaragoza, UNIZAR - Espanha. Atualmente é professora Associada da Universidade Federal Fluminense - UFF.

**** Lujan Maria Bacelar de Miranda**

Licenciada em Física pela UFPI, especialista em direito constitucional, coordena o Núcleo Capixaba da Auditoria Cidadã da Dívida e é dirigente do Instituto Genildo Batista - IGB

EDIÇÃO E DIAGRAMAÇÃO
Lujan Maria Bacelar de Miranda